

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE CO

Apparece nos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

A ESCOLA MODERNA ENSINO VELHO E ENSINO NOVO

Tudo se encadeia no estado social. Os que organizaram o ensino partiram dos mesmos principios que os que favoreciam a evolução economica.

O estudo, que deveria ser um festim para a necessidade de aprender que existe em todo ser de faculdades sãs, tornaram-no tão arido, tão aspero, que é para nosso cerebro, uma pena tão dura como para nossos musculos o trabalho de producção.

Não se perguntou ás intelligencias o que ellas queriam conhecer, o que eram susceptiveis de assimilar.

No que parecia mais conhecido tomou-se o que melhor lisonjeava as necessidades dos que se faziam educadores, fez-se um amalgama que se tratou de fazer entrar, por vontade ou á força, nos cerebros mais rebeldes, não se importando com os que arrebatavam.

Depois, como a maioria respingava a esta alimentação indigesta, como alguns se recusavam aos methodos de ingurgitação, tirou-se dahi autoridade para declarar doutoralmente que o homem não passa dum ser ignorante, que só aprende sob o terror da fécula. Esta ultima tem sido sempre considerada como a razão suprema. E ha milhares de annos que se faz assim a educação humana.

Não deve admirar depois que o homem seja vaidoso e rasteiro — uma coisa não exclue a outra. O que nos deve admirar muito mais é que com isso não se tenha pervertido completamente.

E' que é mais facil estabelecer um programma e decretar que todos deverão submeter-se a elle, do que estudar as aspirações de cada um e achar o methodo que lhe seja adequado.

Haverá sempre espiritos fracos para se conformarem com as ordens recebidas. Se, pelo caminho se quebram caracteres independentes, tanto melhor para a ordem social, que não admite que a discutam.

O que houver de bom nos resultados obtidos, será attribuido á maneira de proceder; os resultados nefastos, esses serão deitados á conta do caracter vicioso da besta humana.

Assim se estabelecem as opiniões.

Um ensino verdadeiramente racional, capaz de desenvolver as intelligencias, e — o que é ainda mais difficil — capaz de formar caracteres, deve pois ser desembaraçado das recompensas assim como dos castigos. Quando a idade de quem aprende não lhe permite comprehender que a necessidade de adquirir certos conhecimentos é uma das condições do desenvolvimento do seu ser, o attractivo do trabalho deve ser o unico mobil.

O ensino racional deve ter em conta as preferencias e as repugnancias do individuo. O seu fim não é criar aptidões, mas buscá-las e favorecer o seu desenvolvimento. O que elle deve ter em vista não é esperar nos cerebros uma sciencia prompta e acabada, indigesta porque incomprehendida, e por consequencia inassimilavel.

Pondo de parte as formulas-clichés, é a provocar a reflexão de quem escuta que deve tender a exposição de quem ensina. O

que elle deve procurar é suscitar as suas perguntas, as suas objecções.

Alargar o cerebro, mas respeitar a individualidade do discipulo.

Despertar a sua curiosidade, a sua iniciativa; pôr em sua presença as opiniões contraditorias para que se exerça o seu espirito de critica e de deducção; leva-lo a não acceitar as explicações dadas senão depois de as ter feito passar elle proprio pela sua critica. Eis a obra a executar.

Sabendo-se tornar attraente o ensino, são inuteis os castigos e as recompensas, são mesmo nocivos. Para despertar a actividade do alumno, será bastante o prazer que elle nisso encontrará. Tolstoi, em sua escola de Yasnaia-Poliana, no-lo demonstra superabundantemente. As lições parecerão sempre demasiadamente curtas.

A mesma coisa succede, afinal, quanto ao trabalho dos adultos. O que os minutos passados no trabalho imposto são em duração e aridez, são-no em rapidez e leveza as horas que consagramos ao trabalho que nos agrada, e que escolhemos.

Ensinar o individuo a desenvolver-se em todas as suas virtualidades, a agir conforme a propria natureza, as tendencias, affinidades e concepções proprias; ensinar-lhe que nada deve esperar de fora de sua iniciativa, que não deve supportar outras peias além de aquellas que as circunstancias impõem; ensinar-lhe o respeito das iniciativas alheias, para ficar habilitado a fazer respeitar a sua, eis o primeiro trabalho da educação — e aquelle de que temos mais urgente necessidade.

Outro ponto de ensino racional é o da coeducação dos sexos. Dar ás raparigas e aos rapazes o habito de se tratarem como camaradas, fará muito mais pela emancipação da mulher do que todas as leis reclamadas pelos feministas.

Na primeira idade, rapazes e raparigas andam misturados nos mesmos brinquedos; mas logo que começa a acordar a idade da razão, separam-nos, educam-nos á parte, como se fossem de especies diferentes, chamados a viver uma vida diversa.

Porque não se habituam, desde cedo, os sexos a conhecerem-se, pois que tal conhecimento lhes será indispensavel para saberem orientar a vida? Não é porventura habituando nos a ver as coisas como são que faremos uma concepção nitida da existencia, precavendo-nos assim contra os passos irreflectidos que trazem cruéis decepções, e contra essas mesmas decepções, que são apenas a consequencia das nossas falsas noções da realidade?

Aprendamos a fazer respeitar a nossa personalidade; aprendamos a respeitar a de todo ser humano, e teremos dado um grande passo para a emancipação commum.

J. G.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Como elles chegam



GERMINAL

Afim de não suporem que vou tratar da relida obra de Zola, será melhor que profacie quanto antes que Germinal era o nome de um cão amarelo e asetinado, que eu possuia.

Era um perfeito animal. Um modelo de generosidade, que bem podia dar lições a todos nós. Os seus olhos, de uma expressão limpida e resignadora, eram cheios de luz e de melancolia.

Quando, pela primeira vez o vi, já dava pelo nome. A sua apparição era indicada pelos gritos alegres dos rapazes, que ao verem-no bradavam: — Eh!... Germinal... anda cá...

Teria um anno. Parecia, no entanto, mais velho. Era dedicado e valoroso, sem aquella apreciada humildade dos cães, que tanto me revolta, e me faz apreciar muito mais n arranhadura dos gatos.

Mas... o Germinal tinha um senão! Era pouco sociavel. Consistia a sua ledice em ladrar, morder essas criaturas estranhas, de saias como as mulheres, que encontramos diariamente pelas ruas. Inutilmente procuravam domar o animal, fazer-lhe comprehender que eram aquelles entes os representantes, na terra, do Senhor.

Assim que o Germinal os topava, ouçava-se todo e só eu conseguia pôr termo áquelle desaforo. De costume, agarrava-o pelas orelhas e dizia-lhe em tom severo, o seguinte exordio:

— Germinal! tu não comprehendes que podes ir parar ao inferno se assim continuas a hostilizar estes humildes servos de Nosso Pai Todo. Poderoso?... O crime que cometes é severamente punivel pelas leis que nos regem. O que te vale, talvez, é seras cão, do contrario, serias preso e queimado, irremediavelmente!

O Germinal, tinha sempre artes de se livrar das minhas mãos, e desaparecia.

Como é de supor, isto desesperava-me em extremo, e eu, revolvendo com reflexão as minhas ideias, chegava ao convencimento de que ter semelhante animal era contrario ás divinas leis do infinitamente perfeito Criador do Universo e S.berano Senhor de todas as coisas.

A boa vida no Brasil

Fazer mal a quem tanto luta para o nosso bem?... Oh!... Brada aos céos!...

Nesta associação de ideias suggeria-me a lembrança de que talvez o meu Germinal tivesse ouvido esses herejes que empestam o mundo, ou conhecesse, mesmo por tradição, as sagradas obras de Pio IX e Leão XIII.

Lembrava-me tambem que o meu pobre Germinal passava fome, e talvez soubesse que o Sagrado Leão XIII, apesar de aconselhar a pobreza e a humildade, possuia duzentos mil contos de réis.

Não seria um acto de revolta, ter o meu cão o sóstro de morder os bemitos representantes do Senhor?

Mas que diabo!... Tratava-se de uma especie sagrada e o Germinal devia respeitá-la não incorrendo num sacrilegio tamanho. Dez, vinte vezes, tentei despertar-lhe a attenção e inspirar-lhe amor por aquelles salvadores da humanidade. Os meus esforços, porém, jámais produziram effeito. Continuava a persegui-los. Era uma peste!

Uma vez roeu as canelas ao reverendo Sampaio. Outra, rasgou a batina a outro não menos respeitavel Senhor.

Um verdadeiro sacrilegio! Senti que era preciso pôr termo a tanto atrevimento. Resolvi reservar-me para a primeira occasião afim de applicar-lhe o devido correctivo.

Assim fiz! Uma tarde, quando regressava á casa, desusado borborinho ia na vizinhança. Inquirindo o que se tratava, depara-se-me o Germinal ficando os dentes nas pernas de um desgraçado. Em vão o afflicto homemzinho se esforçava para que o maldito cão o largasse, debalde as antrepidas vizinhas lhe puxavam pelo rabo e o maltratavam com pancadas. Seguro da fortaleza dos seus dentes, o Germinal redobrava de furia e nem vendo correr a sangue das pernas de sua santidade, as largava.

Foi então que perdi completamente a cabeça.

Desesperado, appliquei-lhe um violento pontapé.

O Germinal, olhou-me attentamente, ganiu e desapareceu. Nunca mais voltou!

O remorso que tenho soffrido pelo pontapé, que lhe appliquei é enorme.

Se abalou e foi procurar algum que desseo, apoio ao seu procedimento, ignoro. Tenho corrido sollicitamente todos os becos e vielas no vão empenho de o encontrar. Mas nunca mais o vi nem soube

noticias delle. Até já duvidei da sua existencia.

Mas afinal, pensadamente, para que lhe daria eu o pontapé? Elle sempre tinha razão em ladrar aos homens das saias pretas. E' que sabia que os reverendos Sampaio e quejandos, ha muitos seculos que fazem mal aos pobres donos dos cães.

Lembra-me agora perfeitamente, que uma noite, para que minhas irmãs ouvissem, lendo em voz alta *Os Crimes da Igreja*, o dedicado Germinal uivava ferinamente, como a mostrar-me o odio que o minava, e comprehendendo — julgo eu — os grandes males que os homens das saias pretas nos tem feito, poz-se a olhar-me, com esse olhar com que os cães exprimem o desprezo que nutrem por aquelles que não tem sufficiente energia para se revoltarem.

Um olhar que me envergonhou, confesso!

Como estou arrependido de te maltratar!...

Ah Germinal! Germinal! Descança! Como prova do meu profundissimo arrependimento, garantote que nunca mais darei pontapés nos cães, especialmente por motivo tão simples.

ROMUALDO DE FIGUEIREDO.



Ladrões e covardes!

A manifestação dos catholicos em Bilbao contra o sr. Canalejas deu margem a incidentes curiosos, entre os quaes ha este que chegou a uma feição picaresca.

Nos dias de grande agitação chegou aquella cidade uma centena de camponios dirigidos por dois padres. Quando viram as tropas, desataram todos a fugir, gritando que os iam fuzilar. Os camponezes foram recolhidos pelas autoridades. Cheios de pavor, perguntaram se os iam matar.

As autoridades tranquillizaram-nos, deram-lhes de comer e algum dinheiro porque os dois padres tinham abalado com todo o dinheiro que os desgraçados lhes haviam entregado para custearem as despesas da expedição.

O governo concedeu-lhes comboios para voltarem para ás suas terras.

As autoridades foram autorizadas a custear as despesas com o regresso dos catholicos ás suas terras, excepção feita de padres e freiras.



Consequencia fatal

ROMA, 25 — Communicam de Girgenti que milhares de habitantes de Ravanusa, communa daquella provincia, fizeram uma ruidosa manifestação de protesto contra a maioria clerical do conselho municipal, porque se oppoz á collocação de um busto de Garibaldi na sala das sessões.

Deixam-nos adquirir força e depois a consequencia é sempre esta.

E' uma consequencia do favoritismo de que gosam.



Bons sacerdotes!

Dois padres da Sé de Lisboa, por uma vil questão de interesses, insultaram-se e agrediram-se no claustro. Os operarios que trabalhavam na restauração do edificio assistiram. A scena, rindo a bom rir. A imprensa radical teve o conhecimento do facto, que lhe

serviu para pôr em relevo o contraste do seu procedimento com o ministerio religioso que professam. O padre Vacondens dirigiu uma carta ao *Seculo*, pretendendo defender-se, mas o publico, que nutre um profundo desdem pela classe ecclesiastica que a si propria se tem desprestigiado, apenas riu com a attitude do sacerdote.

O escandalou a Sé foi enorme.

E são esses os individuos que se dizem continuadores da obra de um mystico sonhador que, segundo elles affirmam, fez-se crucificar ha dois mil annos para redimir a humanidade de seus males! Bons sacerdotes, não acham?



Pobresa do papa

ROMA, 28 — Ha tempo os herdeiros do papa Leão XIII demandaram o Vaticano, reclamando parte dos bens particulares deixado pelo defuncto. O tribunal condemnou o Vaticano a pagar-lhes um milhão de liras.

O Vaticano não fez caso da sentença, que passou em julgado, tendo os herdeiros, agora, requerido ao tribunal o sequestro das rendas que produz a abbazia de Subiaco, da qual é administrador o cardeal Merry del Val.

O santo Leão, o representante do humilde Rabbi da Judéa, deixando riquezas que servem agora de motivo para disputas nos tribunales!

Christo vivia entre os pobres e para elles, dizem sempre os pregadores catholicos. E o papa?



Protestam?!...

ROMA, 3 — O *Messaggero* diz que os deputados clericais se preparam para fazer, na Camera, uma campanha contra o gabinete Luzzatti, tendo já annunciado diversas interpeações sobre pressões restricções da liberdade do culto catholico, emquanto é sabido que se trata de manifestações externas do culto, prohibidas por motivo de ordem publica e de hygiene.

E' assim mesmo: elles entendem por restricções da liberdade as medidas que vêm acabar com os favoritismos de que gosam em prejuizo das outras crenças e da vida publica em geral.

O que elles querem é que não lhes arranquem a teta.



Fecho alegre

O cardeal Caprara, era amante da bella princesa Santacruz. Quando morreu Pio VI, que pelo povo não era tido em cheiro de santidade, perguntou Marforio a Pasquim:

— Quem deve ser eleito, papa?

— Oh! desta vez é preciso um papa devoto.

— Quem ha-de ser então?

— Não ha outro senão o cardeal Caprara, porque a cada momento beija a Santa-Cruz.

ASSIGNAL! ASSIGNAL!

Assignatura, paga adiantada, que verdadeiramente sustenta a LANTERNA, fornecendo-lhe o melhor combustivel. Não basta comprar numero por numero: preciso assignar a LANTERNA assignatura!

PELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XV

Taes aberrações da mente já fizeram o seu tempo. Os temores e esperanças pela vida futura, por um lugar de recompensas e castigos após a morte desvanecem-se cada vez mais, á medida que se difunde nos cerebros a cultura e que a sciencia irradia com sua luz irresistivel. A morte põe um termo definitivo, absoluto, á nossa existencia individual. Ella é a suspensão geral da vida, a paragem de todas as funções do corpo e do cerebro. Em outros termos: a dissolução da sociedade formada pelos elementos anatomicos.

Não mais sentir, não mais pensar, a certeza de não tornar a pensar e a sentir, tal é o estado que caracteriza a morte. Tal é a unica concepção accpta por todos os physiologos, por todos os medicos. A morte é o esphacelo da existencia pessoal.

Não a conceberam diversamente os maiores philosophos da antiguidade. Democrito, Empedocles, Simonides, Epicuro, Seneca, Plinio, Lucrecio, esses gloriosos precusores do materialismo sciencífico, consideram a morte como cessação definitiva e natural da vida; Anaximenes, Anaximandro, Tales, como um somno sem despertar.

Horacio a definiu o «exilio eterno»; Seneca, o «nada»: *Post mortem nihil*; Frederico o Grande: «um salto no nada». Os mais recentes, Strauss, Feuerbach, Büchner, Spencer, tiveram da morte igual conceito.

Só as crenças religiosas a definem: o principio duma nova vida para a alma. O que venha a ser, porém, essa alma incomprehensivel, mysteriosa, sem corpo nem base material, que vê, que sente, que sofre e goza num mundo que já não é este... vão lá sabê-lo! As crenças religiosas que tal affirmam não implicam a preocupação de o explicar. Um espirito, um sópro, uma entidade moral, um *quid* enigmatico de que não se conhece a origem nem a razão de ser... eis a alma humana religiosamente entendida!

Contentar-nos-mos com este enredo de palavras e contrasensos? Não. Nós possuímos hoje uma exacta noção da alma. Sabemos como nasce, como se desenvolve e como morre. Conhecemos-lhe o parallelismo ontogenico com a evolução da vida physiologica, as suas estreitas relações de dependencia com as funções materiaes do corpo e sobretudo do cerebro que é a sua base anatomica e a sede.

Não ha alma sem cerebro, como não ha outra função vital sem o órgão correspondente que a produz. A alma entendida como um conjunto de faculdades intellectuaes — é precisamente uma função especifica do cerebro.

Uma infinidade de provas militam em favor desta verdade. Primeira entre todas esta: nas ordens inferiores da vida, nos monocellulares, nos molluscos, nos vermes, nos acephalos, em geral, em todos os seres desprovidos de cerebro, não se descobre um principio desta vida superior — a alma — que se estende, porém, por gradações infinitas á toda a ordem dos vertebrados, desde o peixe ao homem.

Não é somente isso: a ausencia da alma, dum principio volitivo e consciente, além de ser um facto commum a todos os seres desprovidos duma columna vertebral e dum cranio, é um pheomeno que se verifica até nos seres superiores, inclusivé o homem, em todos os casos especiaes em que o cerebro, por este

ou aquelle motivo, deixa de funcionar. A suspensão da actividade cerebral é a morte da alma. Um coelho, um rato, uma rã a que se tenha tirado o cerebro fica com movimentos automaticos. Nos casos de apoplexia e de paralyasia cerebral, tão frequentes no homem, tem-se a abolição da consciencia. Podem continuar os phenomenos da vida vegetativa, das funções do coração, do fígado, dos pulmões; mas as funções intellectuaes, que costumamos distinguir de todas as outras do corpo com o termo collectivo de *alma*, ficam suspensas.

Nos idiotas, cujo cerebro não funciona, tem-se a morte intellectual, a ausencia da alma, a abolição da consciencia e da vontade.

Nos loucos, é o phenomeno da consciencia temporariamente substituido pelo do maior automatismo, por um conjuncto de acções reflexas.

A sciencia pathologica fornece a este respeito tão rica messe de observações e de factos que encheriam enormes volumes, e que plenamente demonstram que o grande phenomeno da alma se refere do modo mais rigido e absoluto a um processo mecanico do cerebro.

ORESTE RISTORI.



Qual dos dois o mais velhaco?

Quanto mais santo é o padre, mais perigoso se torna.

DIDEROT.

Deus — eis o mal.

PROUDHON.

Nos jornaes cariocas encontramos ha dias o seguinte telegramma:

ROMA: Um parcho, depois de ter dito a missa habitual, subiu á torre da igreja da sua freguezia que andava em obras e, na occasião em que religiosamente beijava a nova cruz, cai ao solo, morrendo instantaneamente.

E', como vêm, caso bastante para se dizer como os catholicos ferrenhos: «Deus, com a sua infinita misericordia, castiga sem pau nem pedra.» Pelo menos é o que se presume deste telegramma.

O desgraçado roupeta, que momentos antes do desastre havia religiosamente engrolado a sua missa habitual, como diz o telegramma, era naturalmente daquelles que, para conveniencia propria, proclamam como um celebre jesuita da patria do grande Garibaldi: — *per il prete — il pane; per il povero — la morte.* Mas como Deus, apesar de invisivel, tudo ouve e tudo vê, não esteve desta vez disposto a tolerar a teoria do seu fiel servo.

Por isso, talvez, vendo-o a galgar pavorosamente as escadas da torre da sua *taberna* — perdão! — da sua igreja, desce furiosamente a Roma e, sem avisar o seu representante na terra, o *pobresinho* Pio X, procura incognitadamente um dos mais habéis e seguros aviadores, aluga-lhe o melhor aeroplano e, num abrir e fechar d'olhos, ei-lo na torre ao lado do pobre abbade sem que elle desse por isso.

No momento, porém, em que elle se ajoelhava para beijar a nova cruz, o que fazia mais por hypocrisia do que por devoção, e ouvindo-lhe sair dos labios aquellas palavras do jesuita italiano, Deus, num assomo de colera, surge e brada-lhe rispida e severamente: «Não! Não estou disposto a tolerar por mais tempo essa vossa falsa doutrina. Seria mais justo, e mesmo mais humano, se dissesse *per il povero — il pane; per il prete — la morte.*»

E, dizendo isto á laia de carroceiro ambulante, agarra-lhe por uma orelha e zás! — prega com o desgraçado abbade da torre com a mesma deshumanidade com que a Igreja, noutros tempos, atirava para as fogueiras os heresjes.

Vendo-o no sólo, morto, Deus, com um aspecto grave e severo,

brada-lhe ainda: «Miseraavel! em vão me honram ensinando doutrinas e mandamentos que vêm dos homens!»

E nisto desapareceu...

— Que selvagem! — dirão ingenuamente uns. Que coarde! — dirão outros.

Sim, selvagem porque é, segundo a propria Igreja, quem nos mimoseia de quando em vez com as mais horrosas catastrophes, onde perecem milhares e milhares de innocentes; coarde — porque nunca teve coragem de contradizer, para elucidação de todos, aquellas palavras do seu representante na terra, o papa Leão X: «a FABULA de Christo é de tal forma lucrativa que seria loucura advertir os ignorantes do seu erro», ou aquella outra do implacavel Proudhon: «DEUS — eis o mal!»

E' que esse Deus «iniquo e caprichoso», como disse Luise Ackmann, não é como S. Diniz que beijou a sua propria cabeça depois de lh'a terem cortado... E' uma coruja — inimigo da luz...

Não nos regozijamos, creiam os bons catholicos, com a morte alheia; mas quando se trata dum monstro desta natureza, ou antes — dum ente que não tem a liberdade de ser livre, de pensar, só e simplesmente porque obedece ao papa-negro que vive para vergonha da sociedade moderna, alapardado em Roma, dá-nos sempre vontade de dizer: *a terra te seja leve como o Pão d'Assucar!* Sim, porque não podemos nem devemos ter complacencias de especie alguma para com quem as não teve nunca conosco.

Se se tratasse dum chefe de familia, por muito condemnavel que fosse a sua conducta perante a sociedade, lamentariamos sempre o desastre; mas assim, nunca. Antes pelo contrario.

Bem sabemos, creiam ainda, que «maltratar os animaes é indicio dum mau character»; mas tambem não ignoramos que lamentar a morte duma criatura que nos é em todo o ponto de vista prejudicial e damninha, tanto ou mais ainda do que um animal atacado de hydrophobia, e que esse nome de Igreja papal, não trepida um só momento em afrontar os mais nobres sentimentos da humanidade, servindo-se para isso de todas as armas, mesmo as mais ignobeis e deshumanas, — é uma grande e imperdoavel falta de civismo. E' mesmo, se encararmos a fundo qual a missão do padre na terra, uma grande falta de coragem, senão uma absoluta fraqueza moral. Porque o papel que o padre representa na sociedade é, em tudo, um papel mais que immoral e attentatorio, e, portanto, indigno do seculo que atravessamos.

O ser padre não é uma convicção; é um officio, como disse no *Crime do Padre Amaro* o bom Eça de Queiroz.

Pois bem: o ser padre é um officio, que façam então como nós — que sejam uteis á sociedade e a todos, empregando os seus esforços onde os devem empregar, e não desçam ao deprimente e ridiculo papel de se inculturarem, em pleno seculo vinte, como representantes na terra desse Super-homem que se realmente existe, o que não cremos absolutamente, é muito mais velhaco e deshumano do que todos elles, como disse um dia, e com razão o bom Goethe

Que trabalhem, sejam homens, puxem pelo corpo, tornem-se livres para terem, enfim, o direito que todos nós temos de constituir familia, e deixem-se de palhaçadas que hoje só produzem o riso e ao mesmo tempo tedio e asco. E' que o seculo que atravessamos não é, felizmente, o seculo XVIII ou mesmo XIV. Não!

Então eram elles que *piadosamente* nos forçavam a beijar as ensanguentadas sandalias dos papas romanos, obrigando-nos a crer no que sempre detestamos e odiamos por ser o absurdo dos absurdos, o erro dos erros, o crime dos crimes; hoje, porém, como nós, as rfracos de hontem, que os fazemos curvar a cabeça, forçando-os a enveredarem pelo verdadeiro caminho da Razão e da Justiça, da Paz e do Amor, sem que para isso tenhamos que lançar mão das fogueiras inquisitoriaes como então nos faziam para honra e gloria desse Deus que a tudo assistia impassivel e immovel, apesar do seu illimitado humanitarismo.

A ARVORE DO MAL

Por debaixo do azul sereno, entre a fragancia
Dos myrtos, dos rosas,
Viviam numa doce e numa eterna infancia
Nossos primeiros pais.

Seus corpos juvenis, mais alvos do que a lua,
Mais puros que os diamantes,
Conservavam ainda a virgindade nua
Das coisas ignorantes.

Pos Deus nesse jardim com sua mão astuta
Ao lado da innocencia
A Arvore do Mal que produzia a fructa
Venenosa da Sciencia.

E, apesar de conter venenos homicidas,
E o germen do peccado,
Era Deus quem comia, á noite, ás escondidas,
Esse fructo vedado.

Por isso Jehovah tinha sciencia infinda,
Tinha um poder secreto.
E Adão que não provára os fructos era ainda
Um anjo analphabeto.

Eva colheu um dia o bello fructo impuro,
O fructo da Razão.
Nesse instante sublime Eva tinha o futuro
Na palma da sua mão!

O homem, abandonado á submissão covarde,
Viu o fructo e comen.
Esse fructo é a Luz que á Jupiter mais tarde
Roubára Prometheu.

E ao ver igual a si a estatua que creára,
O homem réprobo e nu,
Jehovah exclamou: «Maldito seja o seara
Cuja semente és tu!»

Veiu depois a Igreja e repetiu aos crentes
De toda a humanidade:
«Maldito seja sempre o que enteriar os dentes
Nos fructos da Verdade!»

A Igreja permitia esse vedado pomo
Sómente aos sacerdotes
Da arvore do mal fugia o mundo, como
Os lobos dos archotes.

Se o sabio que buscava o ouro nas retortas
La como um ladrão
Roubar timidamente, á noite, ás horas mortas,
Algun fructo do chão,

Tiravam-lhe da bocca esse fructo damninho
Duma maneira suave:
Atando-lhe á garganta uma corda de linho
Suspensa duma trave.

Um dia um visionario, alma vertiginosa,
Espírito immortal,
Foi deitar-se, que horror! á sombra tenebrosa
Da Arvore do Mal.

A Igreja ao ver aquella intrepida heresia
Lança-lhe excommunhões;
Tomba por terra um fructo... e Newton descobria
A lei das attracções!

Sacudi, sacudi a arvore maldita,
Que os astros tombarão,
Como se sacudisse a abobada infinita
Deus com a propria mão!

E quando o mundo inteiro enfim houber comido
Até á saciedade
O fructo que lhe estava ha tanto prohibido,
O fructo da Verdade,

Homem, disse então a Jehovah: — «Tyranno,
«Vai-te embôra d'aqui!
«Construimos de novo o paraizo humano;
«Ficemo-lo sem ti.

«Expulsaste do Olympo a humanidade out'ora,
O' despota feroz;
Pois bem, o Olympo é nosso, e Jehovah, agora
Expulsamos-te nós!»

Guerra Junqueiro.

Ah! como tinha razão o grande Garibaldi: «O homem fez Deus, mas não foi Deus que fez o homem»!

Hoc opus hic labor est...

Mas... adiante. Aquelle «inimigo da sociedade» já deixou de existir; é, portanto, de menos uma toupeira de sacristia que fica. E' verdade que elles são como as formigas: quanto mais se matam, mais surgem em face da terra. Mas as formigas tambem morrem e os fieis filhos de Deus — o papão de todas as gerações — tambem vão desaparecendo, embora lentamente, para honra e tranquillidade de todos.

A Igreja Romana, mãe de Loyblas e Torquemadas, cumpre agora um dever: é fazer as cruces o que sempre fez aos hereticos — excommunga-las. Sim, tar-



O caso Idalina

A ORFã IDALINA FOI VICTIMA DE UM CRIME — APPELLO Á IMPRENSA INDEPENDENTE

Não resta a menor duvida — os padres do Orfanato Cristovão Colombo commetteram com a orfã Idalina Stamato, ali internada, um desses crimes infames a que são arrastados pela sua condição de celibatarios e pela vida de ociosidade que levam.

Sim, um crime foi commettido e Idalina occultada, ou quem sabe mesmo se não a assassinaram para que não se pudesse apresentar a prova do delicto?

Mas tudo ha-de se saber. Com o esforço de todos havemos de descobrir o que foi feito da infeliz menina e para isso fazemos um appello á imprensa independente, a imprensa que não tem a sua opinião escravizada a tal canalha. Vamos, collegas de S. Paulo e do Interior, é preciso que nos ajudeis nesta grande campanha!

LER NA 4.ª PAGINA
"A Cruz de Cedro"
ROMANCE PAULISTA
Original de Antonio Joaquim da Rosa
EM FOLHETIM

2.º CONCURSO DA LANTERNA

Com que se parece o padre?
Amigos da redacção da Lanterna.

Accedendo ao vosso pedido, foram lidas e cuidadosamente examinadas na nossa ultima reunião, as respostas ao vosso 2.º concurso — Com que se parece o padre? — resultando escolhidas as seguintes:

Para o 1.º premio, a do senhor Achilles Quarto:
«Com o rato da fabula, porque faz do mundo um queijo e prega de dentro a resignação e a abstinencia aos outros. — Achilles Quarto.»

Para o 2.º a do senhor L. B.:
«Com um eclipse permanente do sol sobre uma natureza em erenne florescimento de vida, de belleza, de amor... — L. B.»

Para o 3.º, a do senhor Guertino Pelloia:
«Com um sacco de carvão: onde se encosta suja. — Guertino Pelloia.»

Julgamos tambem de justiça mencionar as seguintes:
Em 1.º lugar a do senhor L. M.:
«Com o diabo do inferno christão, que elle, o padre, criou á propria imagem e semelhança moral, a quem empresta as suas qualidades. Propaga e sustenta a mentira; dizendo defender a verdade; diz-se defensor dos bons costumes; mas, estes, sempre os procura corromper; diz salvar a humanidade, mas trabalha occultamente para a sua perdição. — L. M.»

E em 2.º lugar a do senhor G. B.:
«Com o seu auxiliar, o sacristão: este apaga a luz dos cirios, aquelle, a luz do progresso e da verdade. — G. B.»

Agradecendo a vossa distincção e confiança, a que procuramos responder com a maior imparcialidade, cumprimentamos-vos. A Commissão da Associação da Escola Moderna.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1910.

NOTAS

Jely Theatre — A avenida Banguel Pestana, 148, inaugurou-se no dia 3 do corrente, uma excellente casa de exhibições cinematographicas, que é, agora, no populoso bairro do Bras, o ponto predilecto do publico.

Está elegantemente montado, offerecendo todas as commodidades aos seus frequentadores.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.



ROL DOS GULPADOS

A HYDRA DE LENA

A tactica do conego Jeronymo — Beijjos, abraços, festinhas e conselhos — Contra a lei, contra a moral e contra a natureza — As familias devem fugir da gafeira.

Voltamos hoje a tratar do conego Jeronymo, o celeberrimo vigario que tem praticado larga somma de crimes á sombra da innocencia ou da fraqueza de criaturas por elle votadas á perdicção. Essas victimas têm ficado, até hoje, indefesas, têm tratado de occultar as suas infelicidades, certas de que o conego é uma entidade poderosa, dispondo de apoio e protecção de pessoas altamente collocadas e que, levando em pouca conta a moralidade das familias, dão-lhe mão forte, collocando-o fóra do alcance da Justiça e livrando-o da punição a que faz jus.

AS PREDICAS DO SATYRO

Para se avaliar o gráo de bandidismo desse conego, que tem pretendido converter a sua freguezia em um vasto e bem sortido harem, basta saber-se quaes são os conselhos que elle dá nas prédicas com que enfeita as aulas de catecismo, pretendendo preparar os espiritos das crianças, que mais tarde serão moças, e que, assim, offerecerão campo mais propicio á realização integral dos seus planos.

Logo que as meninas entram para as aulas, onde o bandalho é director, a primeira coisa que o conego trata de fazer é convence-las de que devem, por completo, escusar-se á vida normal, ao trato social, aos divertimentos publicos, ás festas intimas e a tudo quanto possa representar um recreio para as almas em flor.

Segundo o que o patife prescreve, as meninas e moças devem dedicar-se exclusivamente aos officios religiosos.

As rezas, os jejuns, a assistencia ás aulas, a mendicancia á porta da igreja para fins ignorados e outras coisas, indecentes e condemnaveis, são os objectos da exigencia do conego. Em compensação, como um premio ás que se mostram mais doces, o satyro beija-as, abraça-as, e faz-lhes affagos que a moral repelle e que a hygiene combate, principalmente porque se trata de um individuo que tem no rosto o vestigio das podridões que convertem o seu sangue em uma larga cultura de elementos nocivos.

Além desses conselhos, de procurar convencer as meninas e moças de que se devem votar apenas ao carolismo e que devem preferir as coisas de igreja a qualquer outra occupação, além de incutir-lhes no animo horror ao casamento e odio a todos os homens que não vestem batinas; além de, assim, converter crianças meigas em monstros que dispõem a lutar contra os proprios preceitos christãos; além de tudo isso, dizemos, o conego Jeronymo estabelece os rudimentos de uma educação toda especial, feita de subtilidades e hypocrisias, levando os espiritos ao fanatismo e escravizando as consciencias á sua vontade exclusiva.

UM EPISODIO

Ha tempos, havia numa das igrejas superintendidas pelo conego uma professora de catecismo, que levava muito em conta a amizade do conego. Sobre essa amizade chegou-se mesmo a bordar comentarios que nada poderiam lisonjear a reputação da moça. Por esse tempo, appareceram ali duas irmãs, residentes á rua D. Manuel, que caíram nas graças do satyro, despertando protestos da professora.

A intimidade de Jeronymo com essas moças ia longe, tão longe que a professora protestou de tal modo, com tanto calor, que foi substituída por uma das referidas moças, conhecidas no mo-

mento por serem excessivamente louras.

Sobre uma dellas, que designa remos pela inicial do seu nome, A., disseram, então, coisas escabrosas e compromettedoras, ficando a sua honra como objecto de discussão durante um bom lapso de tempo. Conta-se mesmo que alguns rapazes que lhe faziam a corte, principiaram a afastar-se, deixando que corresse mundo o que da sua pessoa se dizia com relação á intimidade do padre Jeronymo. Os protestos e as scenas de ciúmes da professora a quem nos referimos fizeram com que assumisse a direcção das aulas uma das irmãs louras, cujo nome complicado e raro tem como inicial um E. Mas, isso durou pouco. A professora, não sabemos por que modo, conseguiu voltar, tomando o seu lugar e indo E., novamente, figurar no côro.

Sobre essas duas moças nada ha de positivo que se possa affirmar. Cremos mesmo que com ellas o conego não conseguisse mais do que incutir-lhes nos animos ideias nocivas e habitos condemnaveis: Mas a intimidade era tão grande, os carinhos do sacerdote eram de tal forma escandalosos que, para ambas, criou-se uma reputação deprimente e desairosa. A, afinal, casou-se, afastando-se do antro em que tantas miserias têm sido praticadas e onde o conego faz de sultão. A outra, porém, continuou no côro, como cantora, não obstante os esforços que um irmão e outros parentes têm feito para que ella abandone aquelle logar.

Tal foi o poder suggestionador do lubrico vigario, que a moça hoje é perfeitamente uma fanatizada, preferindo os misteres da igreja a outros quaesquer e demonstrando accentuados desejos de abandonar a sociedade para dedicar-se exclusivamente aos deveres religiosos, que o conego profana.

O conhecimento desse e de outros factos que, clima e serenamente, iremos expondo, têm feito com que, de certo tempo a esta parte, diminua de modo consideravel a concorrência de moças e de meninas ás duas igrejas da freguezia, porque a reputação do conego é tão ben conhecida pelos seus parochianos, que basta a sua intimidade com qualquer moça para criar logo uma série de suspeitas sobre a pureza e sobre a virgindade da criatura.

Assim, ahí fica mais um aviso ás familias zelosas do seu bom nome e da sua honra. Aquellas que prezam a honestidade do lar devem fugir do conego Jeronymo, cuja gafeira physica e moral contamina e pollue aquelles que se lhe aproximam.

Sabemos que a maioria dos parochianos assim procede. Ainda ha pouco, respeitavel negociante, antigo morador da freguezia, tendo noticia da insistencia com que o conego Jeronymo procurava atrahir uma filha sua para as aulas de catecismo, feitas a portas fechadas e com prohibição de entrada de qualquer outra pessoa, declarou-lhe de modo categorico:

— Não, reverendo. Minhas filhas só vão á igreja acompanhadas por mim ou por minha esposa. Infelizmente, porém, ainda ha um bom numero de criaturas ingenuas ou viciadas, que obedecem á outra orientação.

(Do diario A Republica, do Rio)

O principio da immortalidade da alma foi antes prejudicial que util ao progresso humano, porque, uma vez admittida a immortalidade, já de nada serve o trabalho empregado em restabelecer a equidade na vida presente, tudo isso se faz, depois, lá em cima,

Logo, os catholicos intransigentes têm razão. O meu ponto de vista, é que convém proceder como se a vida futura não existisse, quer exista, quer não. Pregar ao povo o nada após a morte é prestar-lhe um serviço, porque o incitamos a trabalhar na vida presente. Pregar-lhe a vida futura, é adornar-lhe e talvez lográ-lo, fazendo-o largar tudo e correr atrás de uma chimera. — RENAN.



EM PORTUGAL

Encontramos mais as seguintes noticias sobre a situação da luta contra o clero em Portugal:

Consta que por motivo de desordens recentemente occorridas na Guarda e Sabugal, o governo tem a intenção de expulsar de Portugal alguns padres.

Alguns! Ora, ora!

— O governo prepara varias medidas a respeito do funcionamento das congregações catholicas no paiz.

Que não as poupe, senão...

— O projecto sobre as congregações catholicas, que o governo apresentará nas Camaras regulando o seu funcionamento, limitando a um caracter puramente religioso, encontrará grande opposição, se bem que o gabinete conte com a sua maioria, com a bancada republicana e com a parte liberal da colligação.

E' mesmo preciso a união para dar combate ao inimigo commum.

— Os jornaes liberaes felicitam calorosamente o governo pelo decreto que revogou a portaria do anno de 1853, pela qual a justiça publica não era permitido intervir nos crimes e abusos do clero, sem previa autorização do juiz ecclesiastico.

Assim! Duro com elles!

— Em Sabugal roubaram duas urnas, estando implicado no delicto o abbade da freguezia, que foi preso.

Na Covilhã fizeram as eleições no adro da igreja, sendo a urna guardada por um sargento a cavallo.

Tambem politicos frau lulentos! Que boa gente!

— O Diario Popular publicou a seguinte nota:

«O restabelecimento, em parte, da lei de Joaquim Antonio de Aguiar, em Portugal, está dando já os seus resultados.

Em virtude do decreto do governo, sobre instituições religiosas, vão ser fechados diversos conventos.

Um delles já o foi, devido á fuga dos respectivos frades. E' o de Aldeia da Ponte, no conselho de Sabugal, districto da Guarda, quasi na fronteira da Hespanha.

Os frades, sabendo que iam ser expulsos, entenderam retirar-se para o seu paiz. O governo mandou fechar e sellar as portas do convento. Trata-se de frades hespanhoes, contra os quaes foi aberto um inquerito sobre santidades praticadas.

O velho paiz luzitano está despectado da sua somnolencia.»

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000, franco de porte.

O melhor meio de auxiliar a LANTERNA é assignar-la e arrastar-lhe assignaturas. A assignatura á mais cara: mas é um commo de amigo.



Até nos cemiterios!

UM PADRE SURPREHENDIDO EM COLLOQUIO AMOROSO NUM CEMITERIO — QUE SANTOS!

Em Bolonha, Italia, deu-se ha pouco um facto que mostra bem a indole dessa gente pregadora de moralidade sacra.

No cemiterio de Certosa, daquelle cidade, foi notada a assidua frequencia ali de um joven padre e de uma senhora, que se perdiam demoradamente nas galerias subterraneas, enquanto uma menina de tres annos mais ou menos, que ia em companhia da dita senhora, se entretinha a brincar por entre as tumbas.

Foi organizado um serviço de vigilancia, e, sem muita dificuldade, um guarda, disfarçadamente, ponde surprehender o casal em uma situação pouco conveniente ao respeito devido ao lugar.

Foram denunciados ás autoridades judiciarias.

Nem as tumbas são respeitadas por estes porcalhões!



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em S. Roque

A VISITA DO BISPO — Esteve aqui o bispo. Fizeram-se grandes preparativos para a sua chegada. As ruas foram enfeitadas; mobilizou-se uma casa especialmente para elle; a pedido do padre diversas familias forneceram doces em grande quantidade e de todas as especies e os fanatizados caipiras entulharam o quintal do vigario de perás, galinhas, leitões, etc.

Foram recebe-lo á estação as meninas do catecismo e os habituais papa-hostias da taberna sagrada.

Emfim procuraram dar o maior brilho á recepção, rodeando-a de grande pompa.

Tal e qual como Christo gostava de ser tratado...

Elle amava a simplicidade e procurava rodar-se da pobreza; estes, afim de satisfazerem as suas ambições, aproximam-se sempre dos potentados.

E chamem-lhe tolos!

Entretanto, o excellentissimo, apesar de toda sua santidade, chegou aqui debaixo de uma heretica carga d'agua...

Veiu modestamente em carro reservado e foi esperado pelas pessoas já citadas e por uma banda de musica, o indefectivel orador e competente sucia.

A esperança dos carolas de uma grande manifestação foi-se pela agua abaixo.

Da estação foi á igreja, onde esteve poucos minutos e dali foi refazer as forças em um lauto jantar em casa do vigario. Estava melhor ali do que na igreja.

E não fossem elles sagrados e pregadores do jejum...

No dia immediato abriu o seu balcão de venda do christma. Nada cobrou, porém. Quem quizesse ser christmado havia de comprar por 1\$ um cartão no largo da Matriz, 14, ao que parece, residencia do promotor publico.

Os bilhetes são all vendidos abertamente, como nos theatros, não. Vendiam-se de portas cerradas...

No principio aos compradores era perguntado quaes eram o padrinho, a nacionalidade, crença, etc., mas tiveram que desistir dessa formalidade diante de algumas opposições.

O importante era vender muitos bilhetes. Sim, «dinheiro baixo» e é quanto basta para irem todos para o céu...

Quando dará o povo brasileiro uma exemplar lição a esta canalha?

Escorrocemos os phariseus! Não está a Igreja separada do Estado? Obriguem, pois, aos governantes a respeitar essa separação.

Imitemos o exemplo que nos vem de fóra.

Apesar de tudo houve sempre quem não acompanhasse o terço. Em diversos pontos os enfeites foram arrancados. E não fizeram mal. Os lugares publicos, frequentados por pessoas de todos os credos ou sem elles, não devem servir exclusivamente para as festas dos clericos.

O numero dos tolos diminuirá; os protestos não de augmentar. O santo homem não podia deixar de deitar falação do pulpito, atacando os livres pensadores e procurando illudir os basbaques.

Mas a estes pregadores succede o mesmo que aos lavradores que semeiam fora de tempo: perdem o tempo e a semente. A época vai-se tomando espinhosa para elles.

O seu dominio está a terminar. Temos como exemplo a Hespanha, a até ha pouco carola e reaccionaria.

O assassinato de Ferrer não havia de ficar impune!

Avante, pois, no combate aos infames autores da Inquisição!

Daqui foi o nosso homem a Una fazer a sua colheita.

Ali, já se sabe, foi recebido fanaticamente por aquella desgraçada gente, que o esperou de joelhos na estrada! Outros acharam mais commo vir encontra-lo a cavallo na estrada...

O homem disse então, modestamente, que não era Deus e sim seu humilde mensageiro.

Coitadinho!

Em Una a feria foi superior á de S. Roque. E' natural: quanto mais besta é o povo, mais religioso é.

Na sua volta de Una foi elle acompanhado á estação pelas familias mais ricas, indo os pobres na retaguarda...

Regressando da estação foram os manifestantes catholicamente dissolvidos por duas vacas bravas, que não se sabe de onde vieram...

Do inferno com certeza... Não seriam diabos disfarçados?

Sorocaba, 4 — 9 — 910. — Manuel Pitanga.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

- Rio de Janeiro, sr. Manuel Moseoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguaiana, 123 (loja).
- Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.
- Franca, sr. Innocencio Selles.
- Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Affonso, 16.
- Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.
- S. Roque, sr. Credo Negrelli.
- Debrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.
- Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Consoição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.
- Villa Americana e Rebouças, sr. Lúcio Bandoval.
- S. Vicente, sr. Miguel Barcala.
- Rinópolis, Postal, Pitangueira e ramal do Magy Guassi, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
- Atibaia, dr. Olympio Paizão.
- Jardinópolis, sr. João Zuochi.
- Salto de Itá, sr. Scipione Dal Moro.
- Araraquara, sr. Ferdinando Scalmandre.
- Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.
- Uberaba, sr. Cirio Palmeston.
- Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.
- Botucatu, sr. Emilio Garcia.
- S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.
- Jahú, sr. Francisco Bonilha.
- Baurá, sr. prof. José de Arimathéa Machado.
- Est. Presidente Alves (o lugares circumvizinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.
- Bica de Pedra, sr. Alexandre Portieri.
- Cidade de Prata, sr. Tollendal Bitencourt.
- Diamantina sr. Arthur Fonseca.

O padre: eis o inimigo!

será vendida ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

- SALTO MONTEIRO, — Avenida Rangel Pestana, 140.
- NA LAPA — Salto Internacional.
- VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Rangel, 165.
- AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Soffici, rua 15 de Novembro, 27.
- No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

A LANTERNA

será vendida ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

- SALTO MONTEIRO, — Avenida Rangel Pestana, 140.
- NA LAPA — Salto Internacional.
- VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Rangel, 165.
- AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Soffici, rua 15 de Novembro, 27.
- No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, comemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da Lanterna, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciaremos com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem se realizados comícios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possível realizar comícios e conferencias — o que se deve fazer o possível para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou comitês, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da Lanterna.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados até o dia 20 do corrente, pois esse numero deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

O custo dos pacotes é o seguinte:

Um pacote de 50 exemp.	4\$000
» » » 100 »	8\$000
» » » 150 »	12\$000
» » » 200 »	15\$000
» » » 500 »	37\$000

Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887. Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada. Em toda a parte foi ella bem accelta, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar A Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Edifício do sr. Polydoro Santos, no Estádio. Encontra-se a venda, na Mensageira Central, á rua Bragança.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar a A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero tendo já percorrido todas as localidades da Sorocabana que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurá, está, agora, visitando todas as cidades das linhas Paulista, Dowradense e Araraquarense.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente attendida:

«Devido a ser muito dispendiosa, a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possivel a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes das linhas citadas lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.



Pequenos ecos

«A Cruz de Cedro» — Sobre este interessante romance que estamos com successo publicando em roda-pé, recebemos a seguinte carta:

«Jardinópolis, 30 de agosto de 1910 Sr. Edgard Leuenroth

Saudações. Apesar de catholico, leio o seu jornal, sem perigo nenhum para a minha fé. Deparei no roda-pé o excellente folhetim da Cruz de Cedro. O seu auctor era meu tio e tinha o titulo de barão de Piratininga, nomeado pelo imperador em homenagem aos seus merecimentos intell...

FOLHETIM (9)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

IX

olhos ligeiramente pelo testamento. Todos os assistentes pendiam dos labios do dr. André Barui, todos faziam mil conjecturas, todos procuravam adivinhar quem seria o feliz herdeiro das immensas riquezas do grande bispo, e o dr. Barui, tendo concluido a leitura do testamento, poz termo á geral ansiedade, dizendo no meio de profundo silencio: «O ilmo. bispo missionario, rev. dr. Guilherme, que Deus haja, nomeou para seu testamenteiro ao reitor rey. padre mestre Raphael Machado e instituiu por seu herdeiro universal a companhia de Jesus.» Ouviram-se um murmurio de quasi todos os assistentes.

«Era um murmurio de approvação, disse o padre Gaspar do Santo Sepulchro.

«Outros o tomaram em diverso sentido; mas, deixando isso de parte e fazendo justiça á companhia de Jesus, aprax-me de memorar que ella fez ao inelyto finado o mais pomposo funeral de que ha noticia.

ctinas. O barão de Piratininga, Antonio Joaquim da Rosa, não era sómente um intellectual. De 1850 a 1882 foi o maior vulto politico do sul do Estado. Foi deputado sempre que viveu e uma vez presidente da provincia de S. Paulo, numa substituição. Porisso acho conveniente que o senhor mande por o seu titulo no folhetim para maior valor literario. O folheto donde o senhor está tirando a historia traz umas notas que precisam ser excluidas porque não são do auctor, é de um bobo que modificou o original.

O barão de Piratininga era um poeta comparado a Gonçalves Dias. Toda a sua produção literaria, muito boa para as suas ideias anticlericaes, era guardada numa gaveta e só deixou de ser inédita quando falleceu.

Morreu solteiro e não deixou um filho que pudesse olhar para isso. Os seus valiosos bens foram para mãos de uma negra da inculca e indecente.

O barão de Piratininga era tão modesto que o epitaphio que deixou para a sua sepultura foi este: Ninguém.

Outro dia visitando o cemiterio de S. Roque onde elle jaz, vi o seu mausoleu em completo abandono, o que me cortou o coração. Se o senhor quizesse concorrer para melhorar o tanulo do primeiro varão brasileiro que se fez anticlerical eu o applaudiria e até concorreria com uma quantia. Lembre no seu jornal essa ideia.

O clero nunca fez guerra ao barão de Piratininga, porque elle era de uma construcção moral e intellectual invejavel. Caracter e grande influencia pessoal.

Minha mulher não quer que assigne esta carta, ao que obedeço com a devida licença de v. s.

Seu constant leitor - L. M. da R.

Visita — Damos o prazer de sua visita o nosso prezado correlligionario de Piracicaba, sr. Luiz Corrêa de Mello. Agradecemos.

Convites — A Associação Recreativa Operaria de S. Simão, realizou no dia 7 do corrente, no theatro daquelle cidade, um espectáculo promovido pelo seu grupo dramatico.

Tambem em Lorena, no mesmo dia, realizou-se, no Casino Lorenense, um sarau literario e dançante, festejando a sua inauguração.

Agradeendo ás duas sociedades o convite que nos enviaram, lamentamos não ter cá em casa uma trindade para podermos estar ao mesmo tempo em Lorena, S. Simão e nesta infernal tenda de trabalho.

Some noivas — Com estas dizeas recebemos um cartão subscripto pelo sr. Hugo dos Reis e senhorita Rosalia Barros. Felicidades.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Salles, rua Amador Bueno, 4, e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Em Itapetininga, com o sr. Tulio Faccini. Em Botucatu, sr. José Costilha. Em Dois Córregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

— E' assim que testemunhamos a nossa gratidão aos nossos beneficeiros, di-se o padre Gaspar.

— Colocado o cadaver em um caixão coberto de velludo preto, disse, continuando, o narrador, seguiu para S. Paulo carregado pelos capitães-móres Paulo Dias Paes, Pedro Taques de Almeida e Paulo Frasso de Brito, pelo sargento-mór Manuel de Moraes e Siquiera, pelos capitães Lourenço Castanho Taques, o moço, Manuel Dias Rodrigues, Antonio Castanho da Silva e outros muitos parentes de sua illusterrissima. Os jesuitas, os irmãos bentos, carmelitas e franciscanos e immenso po'o acompanharam o saimento com tochas acesas desde a Parnahyba até S. Paulo. Depois de magnificas exequias foi sepultado o benemerito paulista na igreja do Collegio, junto do altar de S. Francisco Xavier, abrindo-se sobre a lageta da sepultura, este merecido epitaphio: — Hoc jacet in tumulo Guillelmus Presbiter, auro, et genera, et magna nomina Pompeius.

Augusto de Lara, torturado pela dolorosa reminiscencia dos factos que acabava de referir, reclinou a fronte angustiada sobre a mão direita e se entregou por alguns momentos a uma tristeza profunda. O padre Gaspar respeitou essa dor íntima e silenciosa, que era uma sincera homenagem que o coração grato do mandeb' rendia á memoria do grande paulista. Emfim o



A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiadadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

A Escola Moderna em S. Paulo

(VER OS NUM. ANTERIORES)

Baurá — Lista a cargo de G. Poletti, F. Zanni e G. Ofeni: G. Poletti, 10\$. R. Poletti, 10\$. Zanni Francisco, 5\$. Luiz de Castro, 5\$. Antonio Caviola, 5\$. Albino Tambara, 5\$. Simone Rasi 5\$. A. Cardarelli, 5\$. Francesco Scipilliti, 5\$. A. Viaggio, 5\$. Guido Gollferi, 5\$. Luigi Torretta, 2\$. Francesco Cecchini, 2\$. Massimiliano Zamar, 2\$. Enrico Savi, 1\$. Francesco Benvenuto, 1\$. Emilio Volpini, 2\$. Enrico Marchionni, 2\$. Fortunato Rosta, 2\$. Gino Destri, 1\$. Giovanni Ofeni, 1\$. Gigo Eugenio, 500 rs. Fiorentino Rossi, 500 rs. Pappassoni Alessandro 500 rs. Pappassoni Giovanni, 500 rs. Ofeni Nata, 500 rs. Pappassoni Luigi, 300 rs. Sigismundo Filipini, 500 rs. Jovenal Sirizato, 500 rs. Demarohi Sante, 500 rs. Pappassoni Marcelino, 500 rs. Total, menos 2\$200 de despesa, 85\$800.

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem a gariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

O ENSINO RACIONALISTA

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

joven Lara erguen a cabeça e proseguiram com voz tremula de emoção:

— Derramei uma lagrima sentida sobre a tria campã do meu mestre, do meu amigo, do protector da humanidade desvalida; e, não tendo apoio algum neste mundo, dirigi-me para o lugar do meu nascimento, sem designio, sem saber mesmo o que faria.

Ao chegar ao valle de Carembehy, reconhecendo os lugares marcados pelos passos da minha infancia, senti uma saudade indefinivel desses bellos tempos em que gozamos os prazeres mais puros e mais innocentes, porque ainda não conhecemos, nem sondamos o abysmo da vida que se abre diante de nós. Sopesei as rededeas do meu cavallo para fruir toda a embriaguez do momento, todas as emoções que se accordavam em meu coração como um eco longinquo e que pouco e pouco se approximava de nós. Depois, avistando uma casa em pequena distancia, dirigi-me para ella.

Apelei-me junto da cancella, e, penetrando a pé no terreiro, entrevi ao pallido claro da lua, reclinado sobre o parapeto do vestibulo, um vulto que trajava vestido de nuvens brancas e fluctuantes, simbolo da candura, e que nas suas formas vaporosas mais parecia um anjo de innocencia que baixara do céu em um raio da lua, do que um habitante da terra.

Está á venda em nossa redacção ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1\$500 cada exemplar, o bello romance Angelo Longavetti ou il delitto sociale, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.



Bilhetes e recados

Barra Bonita — W. do Amaral: Remetemos o Papa Negro. Desculpa a demora. Saúde.

Conquista — Rebelde: Seguinto pedido. Saíra logo. Saúde.

Ceará Mirim — Sra. Maria L. de O. Wanderley: Satisfizemos o seu pedido. Agradecemos. Saudações.

Santos — Manuel P. Saavedra: Recebemos seus versos. Saúde. — João Ferdigio: Recebemos. Saudações.

Jacarehy — A. B.: Pode ser em sellos. Saúde.

Piracacia — A. M. Cesar: Fizemos segunda remessa ás pessoas indicadas. Agradecemos.

Gavião Peixoto — Z. Bartolomasi: Está bem. Remetemos-lhe o Papa Negro. Transferimos o endereço. Saúde.

S. Roque — C. Negralli: Fizemos a redacção. Saúde.

Rio de Janeiro — A. J. de Moraes: Remetemos o Papa Negro. Saúde. — J. Comesinha: Recebemos e publicaremos. Saudações. — D. R. P.: Muitos: Remetemos Angelo Longavetti Desculpa a demora. Saúde. — Moscoso: Recebemos a importancia do Sperduto, Gregorio, J. B. M., Adriano, A. Brandão e Monica. Transmittimos os recados ao Grassini e Nilo. Saúde.

Diamantina — Jarbas Ramos: Remetemos os originaes. Agradecemos a lista dos provaveis. Saudações.

Lapa — A. P. Silva: O tal sujeito é um pobre diabo, não acha? Cada um dá o que tem e elle, naquelles rabiscos, apresentou-nos um pedaço de si proprio... Uma grande besta!

Nitheroy — Remetemos o Papa Negro e O Espirito da Igreja. Recebemos o artigo. Os demais livros não temos aqui. O preço dos enviados costam da Lanterna. Saúde.

S. Paulo — Ventura Sierra: Pois o pacote foi enviado. Tomamos nota do endereço. Saudações.

Campo Limpo — A. P. Cruz: Remetemos a Electra. Fizemos a transferencia do endereço. Agradecemos os recortes. Saudações.

A lua, como que desejando duplicar o encanto desta situação embriagante, projectou neste momento os seus mais fulgidos raios sobre esse vulto mysterioso e fascinador. Foi então que eu distinguí um rosto de formas seductoras, reclinado sobre a mão mimosa, em attitude contemplativa, e seus bellos olhos fitos no céu com a expressão da mais terna melancolia.

Seus cabellos louros ondulavam negligentes e graciosos sobre os hombros de alabastro ao capricho da tepida aragem da noite, que sussurrava tão meiga como o timido suspiro da virgem que soinha com o seu primeiro amor.

Electrizado pela magica e poetica belleza deste anjo, exclamei involuntariamente com suprema emoção: Julia!... A esta exclamação, despertando do seu aereo scismar, ella estremeceu como a pluma flexivel do chorão; e deslizando-se como uma sombra, desapareceu nos meus olhos, qual um desses bellas visões dos contos de Mil e Uma Noites, mal entrevista em sonho que se extingue. Aclamada a violenta agitação do meu peito, bradei:

— O' de essa!... — Quem é? perguntou uma voz de acento rude, que partia de um vulto encoberto na parte mais sombria do alpendre.

— Sou Augusto de Lara. Mal pronunciei este nome, uma

Bebedouro — A. Restivo: Suspendemos. Enviamos os ns. pedidos. Saudações.

Salto — S. Delmoro: Enviamos os ns. pedidos á passoa indicada. Mandaremos o numero especial. Tambem não lamentamos não o poder publicar. Saudações de todos.

Boa Vista das Pedras — A. Orlando: Recebemos. Procuraremos o Jivro. Saúde.

«L'ASINO»

Por diversas vezes tem's recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste mexcedve semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazelo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura; que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Les Temps Nouveaux — Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale — Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira — Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida — Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo — Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A venda nesta redacção: O Clarão — Publicação eventual racionalista—Porto. Cada exemplar: 100 réis.

A' venda nesta redacção: Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

velha saltou-me ao pescoço, exclamando, meio suffocada:

— Meu filho!... Ha tanto tempo que o não vejo! Que prazer não terá Julia de abraçar o seu querido irmão. Vou dar parte ao capitão André...

E, cingindo-me ainda uma vez os braços descarnados em torno ao pescoço, correu para dentro. A boa velha que me tratava com tanto amor e carinho era Isabel Malaia, da tribu de Guayana, que havia sido minha ama de leite e algumas vezes de Julia, que era mais frequentemente amamentada por sua mãe, que fallecera havia tres ou quatro annos.

O capitão André veio receber-me com acolhimento paternal, recolheu-me para a sala, onde conversamos largamente sobre a morte do veneravel bispo missionario. Depois da ceia nos separámos para os quartos de dormir, sem que uma só vez reaparecesse ante meus olhos a visão fugitiva do vestibulo, tão avidamente desejada. Mas, ao deitar-me, não podendo explicar a razão por que Julia nem ao menos veio cumprimentar-me, para mitigar esse sentimento, parodiando a minha velha maternal, disse-lhe: Que prazer não terá Julia de abraçar o seu querido irmão!...

No dia seguinte o capitão André disse-me que, comquanto eu ainda não tivesse attingido a maioridade, todavia, confiando na minha

A' VENDA NA Charutaria Lealdade

Rua do S. Bento, 51 — S. PAULO. Jornais: a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira. Obras: Socialismo e Anarquismo, A Hamon (S. Fórmãs e essencia do Socialismo, Savério Merlino, 1\$500. A Conquista do Pão, Kropotkin, 1\$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hearford, 1\$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, \$800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1\$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1\$300. Ciencia e Religião, Malvert, 2\$500. Religião e Evolução, Origen do Homem, O Monismo, 1\$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enyguas do Universo, de Haeckel, 2\$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6\$. Os Apostolos, Renan, 3\$200. S. Paulo, do mesmo, 3\$500. O Marquez do Pombal, 6\$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1\$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Elzbacher, 1\$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Table with 2 columns: Title and Price. Includes books like 'O Espirito da Igreja', 'A Educação Religiosa', 'O que é o celibato', etc.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da 84 n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth.—S. Paulo.

aptidão, ia entregar-me a minha pequena herança. Effectivamente levando-me para a casa em que meus paes habitaram, entregou-me os poucos bens que ellas me deixaram, e que consistiam em um pequeno sitio e terras, um casal de escravos já velhos, sete indigenas administrados e algumas cabeças de rezes. Passados alguns dias, fui a uma caçada de veados com o capitão André, e, correndo a galope, afim de ganhar um lugar por onde costumava passar o veado que já se tinha levantado, o meu cavallo rodou por um desfiladeiro, envolvendo-me na sua queda. Quando dei accordo de mim, achei-me em um quarto desconhecido e procurei reconhecer as pessoas que me faziam companhia. Junto da cabeceira estava assentado o capitão André de Goes com semblante afflicto e pensativo. Aos pés da cama se achava a minha velha mamã, mostrando no rosto bronzeado o viço sentimento que se havia apoderado do seu coração quasi maternal. Uma joven esfermeira se inclinava sobre o leito, banhando-me a perna esquerda com uma mistura de camphora alcoolica. Apesar das dores horribes que sentia na perna esquerda, que se achava fracturada, reconheci na minha entorneira a bella visão do alpendre; contemplei com deliciosa emoção esse semblante